

# SOMBRAS DO RECIFE

VOLUME I

ROBERTA  
CIRNE



PESQUISA, ROTEIRO E ARTE POR ROBERTA CIRNE



# EDITORIAL

Há uma grande dificuldade, dentro deste nosso dia a dia, em parar e pensar a respeito de certas coisas. Às vezes, pensar nem acontece, ou seja, refletir sobre algo. Na pressa de ir e vir de nossas atividades, não olhamos com mais atenção pela janela dos ônibus, não sentamos em uma praça apenas para contemplar um chafariz, não entramos em uma igreja para observar a história impregnada em suas alfaías. Na escola, decoramos as fórmulas de matemática, física e química, e as datas históricas. Despejamos os conteúdos nas avaliações, para logo depois os esquecer. A história ensinada na escola é, diga-se de passagem, apenas uma pincelada geral. Mas e quanto às nossas raízes, nossa cultura, nossa identidade? A história que não é revelada, decorada ou contada?

Era uma vez uma menina que não conhecia a sua cidade. Apesar de jamais ter saído efetivamente de lá, caminhava como cega por suas ruas, sem vê-las, e sequer conhecia os seus nomes. Ela cresceu, entrou na escola e muito aprendeu da história do mundo. Em seu tempo, ingressou na universidade, e teve acesso aos estudos da teoria da arte e da filosofia. Na sua peculiar prática artística voltada para as histórias em quadrinhos, criava mundos imaginários ainda alheios à sua própria realidade, ou seja, era incapaz de aprofundar as raízes de sua própria origem, focando na origem de outras coisas.

Um dia, casualmente tomou em mãos um livro que falava sobre a sua cidade, Recife: *ARRUAR*, de autoria de Mário Sette. Sua visão clareou. Ela leu outro e mais outro, de todos aqueles célebres autores: Gilberto Freyre, Flávio Guerra, Vanildo Bezerra, entre tantos mais. Escritores incríveis que amaram intensamente esta terra Pernambucana. Então, o que começou como um movimento inconsciente, cresceu, e virou AMOR. Amor por Recife. Pelas suas lendas, sua realidade.

Platão afirmou que: "Ninguém ama ou respeita o que não admira". Esta é uma obra firmada e afirmada no respeito e admiração, no orgulho e na pernambucanidade; suas bases são sólidas, seu interesse é sincero.

O universo em expansão que foi desenvolvido usando os dados históricos, fatos pitorescos e imaginário popular tem o intuito de trazer à todos o conhecimento adquirido ao longo dos anos de pesquisa sobre a cidade do Recife, abarcando o estado de Pernambuco. Nossa meta e ambição é a de despertar este amor pelas raízes em todos e cada um dos recifenses, dos pernambucanos. Trazer, à luz dos quadrinhos, de forma dinâmica, o saber histórico, para que estes cidadãos tenham a oportunidade de amar mais profundamente, respeitar e admirar o lugar aonde vivem.

ROBERTA CIRNE



# SOMBRAS DO RECIFE

VOLUME 1

PESQUISA, ARGUMENTO E ARTE :  
ROBERTA CIRNE





# SOMERAS DO RECIFE



SE SOMOS A SOMA DAS CINCO PESSOAS MAIS IMPORTANTES NA NOSSA VIDA, EU ENTÃO DEVO TUDO QUE SOU À ELES. DEDICO ESTE LIVRO AOS MEUS PAIS, ZENIR T. CARDOSO CIRNE E HYLLO DA COSTA CIRNE. AO MEU AMADO ESPOSO PEDRO PONZO, E AOS MEUS FILHOS GIOVANNI E LORENA VALQUÍRIA.




A PRESENCÇA DELA  
A EMPAREDADA DA RUA NOVA

POR ROBERTA CIRNE







## A PRESENÇA DELA: A EMPAREDADA DA RUA NOVA E OUTRAS LENDAS DE UM RECIFE DE SOMBRAS.

"A Presença Dela - A Emparedada da Rua Nova" é baseada na história da moça colocada pelo pai dentro de uma parede de certo casarão situado à RUA NOVA DE SANTO ANTÔNIO. É história bastante conhecida dos recifenses, e há rumores de ser um fato real. Sobreviveu por muito tempo como lenda de terror.

O grande escritor das cores pitorescas do Recife, Carneiro vilela, então se baseou nela para compor o seu folhetim. A obra foi publicada em capítulos, entre 1909 e 1912, no "JORNAL PEQUENO", que circulava então em Recife e Pernambuco. Retrata com muita vivacidade a sociedade recifense da segunda metade do século XIX, apresentando uma série de cenas em que aparecem os costumes, as festividades, o casamento, a condição feminina, o lazer, a escravidão, a marginalidade e outros aspectos importantes da cultura local. Um retrato fiel do Recife de 1850-1890.

A história em quadrinhos se baseia nesta obra renomada, mas traz também outras assombrações não de um Recife velho, mas de um Recife novo e renovado, onde os monstros espreitam, em busca de uma oportunidade para atacar.

Uma das assombrações recifenses abordadas na História em Quadrinhos é o PAPA-FIGO. Trata-se, basicamente, de um monstro que se alimenta do fígado de crianças, para se manter. Falaremos mais sobre ele em uma próxima edição.

O Visconde de S. foi uma figura real, que obteve seu "grau" de assombração póstuma. Era militar e bastante rígido. Após seu falecimento, muito foi dito sobre ele, principalmente em relação aos maus tratos para com seus escravos. Conta a lenda que ele costumava torturar severamente os negros da casa, e até mesmo matá-los. Estes escravos que morriam, ele os enterrava sob as roseiras de sua mansão. Não havia rosas mais belas que as cultivadas pelo Visconde de S... Rosas grandes e opulentas, de pétalas pesadas. Nascidas do sangue e sofrimento dos escravos abatidos.

A mansão do Visconde de S. permaneceu ao longo dos séculos, e a estrada onde ficava, hoje é uma avenida e leva o seu nome. Era uma casa amaldiçoada, e nada lá vingava. Ninguém a queria alugar. Por algum tempo foi uma fábrica de tecidos, e agora está em ruínas. Mais uma casa assombrada do Recife.

Outras assombrações aparecem nos quadrinhos, mas estas serão apresentadas uma a uma, e suas histórias serão contadas, aos poucos.

A HQ é também baseada no livro "A Presença Dela", disponível no site SOMBRAS DO RECIFE, na sua versão beta, e traz uma nova visão destas assombrações. Em um universo único, recriando, explorando o espaço urbano do Recife. A cidade é apresentada como parte de toda a história, um personagem da obra em si. O Rio capibaribe, a Rua Nova, e alguns cenários serão mostrados para o leitor, com reconstituição histórica acurada e extremamente pesquisada. Não mais uma terra ensolarada e clara, de praia e alegria:

Um Recife gótico, sombrio e assombrado por visões de espectros é revelado, em um convite mudo para enfrentar seus temores mais profundos.

Transponha o umbral...Deixe se levar pelas mãos ao terror das SOMBRAS DO RECIFE.



"POR SÉCULOS, O CAPIBARIBE ESTÁ LÁ. SUAS ÁGUAS DENSAS, SEMPRE TESTEMUNHAS DE ALEGRIAS, MAS TAMBÉM DE MUITAS TRISTEZAS E DESGRAÇAS. NESTA PARTICULAR NOITE, DO ANO DE NOSSO SENHOR DE 1860, O RIO QUE CORTA O CORAÇÃO DO RECIFE SERÁ MAIS UMA VEZ JUIZ, JURI E CARRASCO DE UMA TRAGÉDIA, PRESTES A SE DESCORTINAR."



"ALTAS HORAS DA MADRUGADA, UMA ESTRANHA MOVIMENTAÇÃO NA RUA NOVA DE SANTO ANTÔNIO. DE UMA CARROÇA, SACAS DESEMBARCAM NOS OMBROS DE NEGROS."



"E, EM TODA A RUA, APENAS UMA DAS CASAS EMITE TÊNUE LUZ. PODEMOS OUVIR GRITOS DESESPERADOS, VINDOS ATRAVÉS DAS JANELAS. NINGUÉM DA VIZINHANÇA PARECE SE IMPORTAR, TODOS DORMEM O SONO DOS JUSTOS. A VOZ SOA CRISTALINA E ALTA, EM UM APELO ANGUSTIADO."

TENHA MISERICÓRDIA,  
MEU PAI!







REALMENTE ACREDITAM QUE VÃO SAIR VIVOS DESTA? VOCÊS, QUE ARRASTARAM O MEU NOME NA LAMA? BEATRIZ, OLHE O QUE VOCÊ CAUSOU NESTE DESATINO!

CRISTIANO...



FIQUE CALMA, TUDO VAI ACABAR BEM, VAMOS SAIR DISSO, EU PROMETO, EU...

PERDOE-ME, MEU QUERIDO! A CULPA É TODA MINHA, EU SINTO TANTO, TANTO!



SEM MAIS FALSAS PROMESSAS!

SOLTE-A, VISCONDE, OU IRÁ SE VER COMIGO. EM NOME DE DEUS, EU O MATAREI POR ISTO!

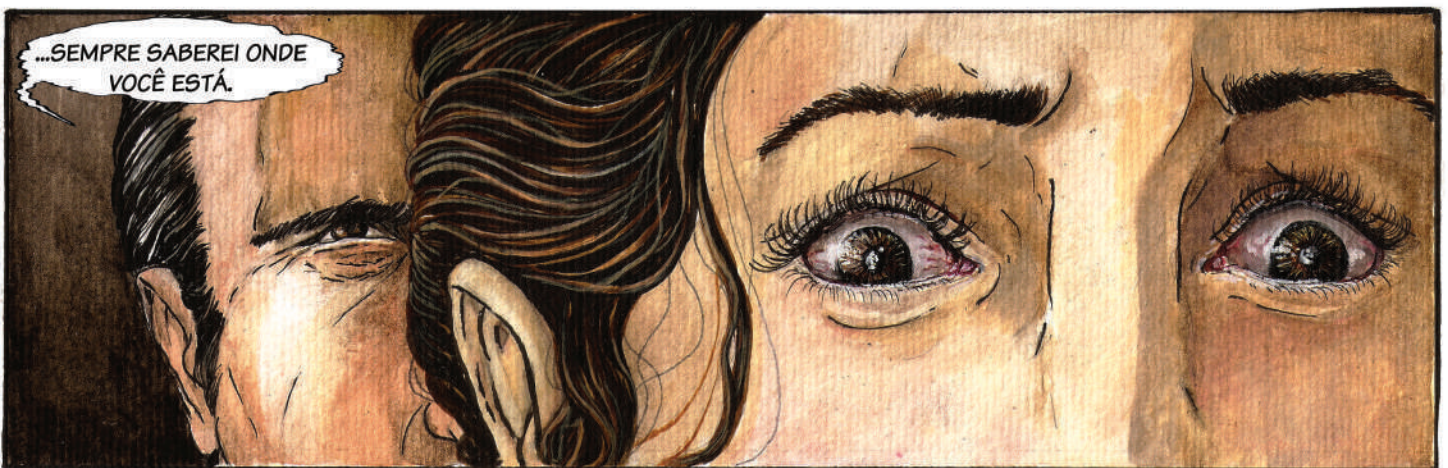


"NOME DE DEUS... LEVEM ESTE TRASTE E DEEM FIM À ELE. NEM ME DIGAM ONDE JOGARÃO O BASTARDO, NÃO QUERO SABER."

NÃO! BEATRIZ, MEU AMOR, VOLTAREI PARA VOCÊ!



VOCÊ, BEATRIZ, TAMBÉM DESAPARECERÁ DE MINHAS VISTAS...MAS, AO CONTRÁRIO DO IMUNDO CAIXEIRO DE LOJA COM O QUAL SE DEITOU, JOGANDO MINHA LINHAGEM NO LIXO...



...SEMPRE SABEREI ONDE VOCÊ ESTÁ.





PAI, ESTÁ ESCURO!  
NÃO CONSIGO RESPIRAR,  
POR FAVOR, POR FAVOR!  
PAI! PAI! PAI!

PAI !!







QUE COISA.  
ATÉ QUANDO ESSES SONHOS  
IRÃO SE REPETIR?



BOM DIA,  
LORENA! NÃO VAI  
QUERER COMER  
NADA NÃO,  
MINHA FILHA?

PODE DEIXAR,  
MÃE! EU COMO  
LÁ NA FEDERAL!

"EU A SEGUIRA DESDE A ESQUINA DE SUA CASA.  
PEGAMOS O MESMO ÔNIBUS, E ELA SEQUEU NOTOU.  
O MOMENTO CHEGOU, NÃO HÁ MAIS TEMPO. AQUI  
ESTAMOS. PRECISO DE TODO MEU AUTOCONTROLE,  
NESTA HORA. MAS NÃO POSSO MAIS ESPERAR."



AÊ LORENA!  
CHEGUE  
CHEGANDO!



ME DÊ UM  
ABRAÇO, QUE EU  
NÃO TE VEJO DESDE  
SEMESTRE PASSADO,  
MULHER!



MAIS TARDE  
DEPOIS DA AULA "BORA"  
NO BARZINHO, TOMAR  
UMA, JOGAR UMA  
SINUQUINHA?

HA HA...  
VAMOS SIM. MAS  
VOU LANCHAR  
AGORA!



"UMA PEQUENA ENCENAÇÃO, APENAS  
PARA ESTABELECEER O CONTATO. NÃO  
TENHO ESCOLHA, NO MOMENTO."

OPS,  
PERDÃO,  
MOÇA!

UUF !!





AH, ESTÁ TUDO BEM, NÃO SE PREOCUPE, EU..

PRECISO FALAR COM VOCÊ, LORENA E NÃO TEMOS MAIS TEMPO PARA PERDER. OUÇA...



ESTES SONHOS QUE VOCÊ TEM, DESDE CRIANÇA, NÃO SÃO MERAMENTE SONHOS, SÃO REAIS.

VOCÊ... QUEM... COMO SABE MEU NOME? O QUE ISSO SIGNIFICA, ME DEIXE IR, EU...



OUÇA COM ATENÇÃO, POIS VOU MOSTRAR A VOCÊ A VERDADE. SEUS SONHOS SÃO REAIS, ACONTECERAM. E ELE, AQUELE QUE QUER DESTRUI-LA, SE APROXIMA MAIS E MAIS.



A MORTE NÃO EXISTE. É APENAS UM VÉU QUE ESCONDE A REALIDADE

"ENTÃO, EU TIREI O VÉU. E MOSTREI À ELA TUDO O QUE ELA PRECISAVA SABER. A VERDADE SOBRE SEUS PESADELOS."

ENCONTRO

ENLACE

DESCOBERTA

DESTRUIÇÃO





ISTO... É LOUCURA!  
AQUELES SÃO APENAS PESADELOS,  
NÃO SÃO REAIS.

OS MONSTROS  
NÃO EXISTEM!

NÃO ESTOU  
BRINCANDO. EU DESPERTEI  
UMA PARTE ADORMECIDA DE  
SUA MEMÓRIA. VOCÊ ESTÁ EM  
PERIGO DE VIDA. LEIA AS  
NOTÍCIAS, E PESQUISE  
NA INTERNET.



VERÁ QUE, NOS  
ÚLTIMOS DIAS, MOÇAS ESTÃO  
MORRENDO DURANTE O SONO . BEM  
AQUI, EM RECIFE. SEM CAUSA APARENTE...  
POSSO DIZER QUE OS PESADELOS MATAM.  
E ESTÃO ATRÁS DE VOCÊ. NÃO SE  
ILUDA, MINHA CARA DAMA...



...MONSTROS EXISTEM.  
SOMOS TODOS MONSTROS  
AQUI.

"NOS REENCONTRAREMOS. EU A PROTEGEREI,  
MAS PRECISO DESCOBRIR COMO. VOCÊ NÃO  
ESTARÁ SOZINHA, APENAS TOMA CUIDADO."

"LORENA, ACORDE  
POR DEUS, ANNE, TRAZ  
ÁGUA!"

"AQUI, LUCIANA!  
JOGA UM POUCO NO ROSTO  
DELA... LORENA, ACORDA!"



COMO ELA  
ESTÁ, LU? LORENA,  
LEVANTA!

PARECE  
ESTAR  
ACORDANDO,  
ANNE!



AI... MINHA  
CABEÇA!! ONDE ESTÁ ELE?  
O RAPAZ LOURO QUE ESTAVA  
COMIGO. QUERO FALAR  
COM ELE!

QUE SUSTO  
NOS DEU! RAPAZ? MAS  
NÃO HAVIA NENHUM  
RAPAZ COM VOCÊ!



"LORENA, VOCÊ ESTAVA FALANDO  
SOZINHA, E ENTÃO CAIU NO CHÃO!"



# BOCA DE OURO

POR:  
ROBERTA CIRNE





# VALDEMAR



Valdemar é calmo e pacato. Nunca foi um homem romântico ou apaixonado, até porque a beleza não o agraciou; Poucas mulheres lançaram olhares para a sua figura. Solteiro mais por falta de opção que por vontade, sempre trabalhou em pequenos empregos. Foi contratado pela Ferro-Carril em 1907, como motorista de bonde de burros... Não recebia muito, mas era o suficiente para se manter. Levava uma vida comum.

Tudo estava mais ou menos normal, quando ele encontrou, nas noites do Recife, em um delírio alcoólico, a bela Guilhermina. Pela primeira vez na vida, um mulher o olhou com um certo interesse, e Valdemar se sentiu lisonjeado.

Sendo um homem simples de conhecimentos e sem maldades, Valdemar se vê preso na trama de Guilhermina. Apaixonado, acredita que ela fala a verdade. Este é o começo de sua descida ao inferno.



# GUILHERMINA



Guilhermina é uma mulher moderna, para 1913. Sempre foi bastante gananciosa, e usava seus artifícios para conseguir dos pais tudo o que queria. Casou bem nova, com um amigo do pai e por dinheiro. O marido, bom e idoso, dava à ela uma existência confortável. Mas não tão confortável quanto ela desejava.

Insatisfeita com a vida de dona de casa, Mina começou a buscar aventuras fora das vistas do marido nas noites recifenses. Era seu costume fugir para encontrar os amantes. Uma bela noite, conheceu Valdemar. Percebeu que poderia usá-lo.

Vaidosa, jovem, inconsequente e leviana. Charmosa, traidora, bonita e sagaz. Uma aranha multicolor que tece a teia ao redor de sua vítima... e a pobre vítima só percebe a armadilha quando não há mais escapatória.



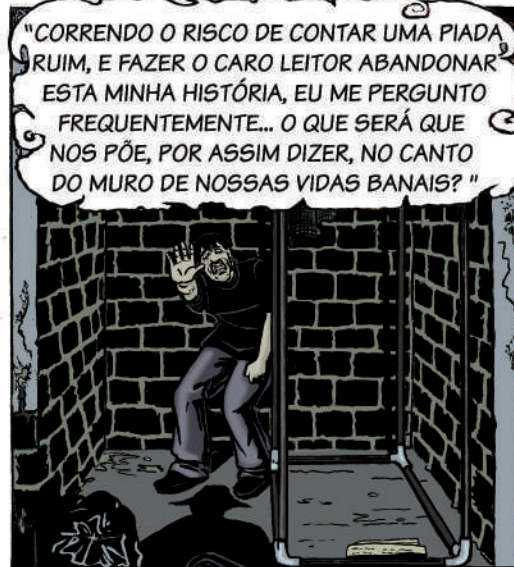
# HÉLIO



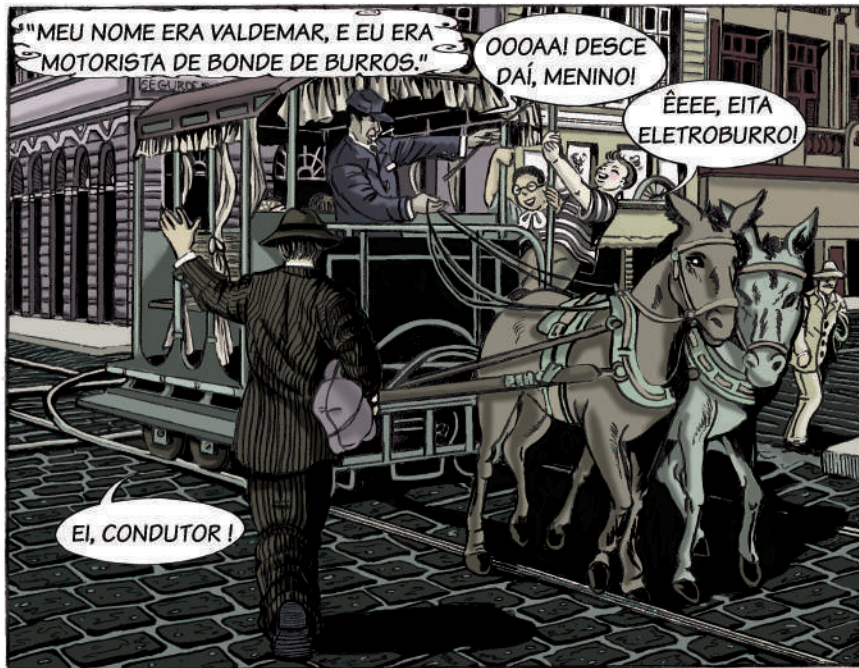
Hélio é bonito, jovem e extremamente ambicioso. Órfão, logo aprendeu que seria preciso lutar com unhas e dentes para conseguir subir na vida. Se criou pelo centro do Recife, batendo carteiras. Seu belo rosto logo foi notado pelas mulheres da vida noturna, e então o pequeno ladrão se tornou primeiramente gigolô, e em seguida, cafetão. Sempre conseguia dinheiro, mesmo que fosse preciso matar para isto. E Hélio o fez, várias e várias vezes. Foi o horror e a face da morte para muitos.

Frequentador da vida boêmia do Recife, Hélio continua no ramo da prostituição; Logo descobre um bom lucro no recém chegado jogo do bicho, e faz seu quartel general no Café Continental, de onde recebe os lucros de seus passadores de jogo. Não mede esforços para conseguir o que quer, e é capaz de fazer tudo para proteger sua vida e seu dinheiro.









"MEU NOME ERA VALDEMAR, E EU ERA MOTORISTA DE BONDE DE BURROS."

OOOAA! DESCE DAÍ, MENINO!

ÊEEE, EITA ELETROBURRO!

EI, CONDUTOR!



AH, MAS É VOCÊ, VALDEMAR! BOM DIA, AMIGO!

BOM DIA, "SEU ANTÔNIO!"

E ESSE CIGARRO APAGADO AÍ, HOMEM, É PARA ECONOMIZAR. É? HE HE HE



É VERDADE, ! O SENHOR TEM FÓSFOROS AÍ PARA EMPRESTAR? SEMPRE ESQUEÇO OS MEUS, SOU MESMO UM PATETA!



PATETA NADA, VOCÊ É UM BOM RAPAZ! ACENDE AQUI.

'BRIGADO. É POR PASSAGEIROS "FEITO" O SENHOR QUE VALE A PENA TRABALHAR ASSIM!



"EU ERA FELIZ NO EMPREGO. PASSAVA O DIA CONVERSANDO, CONTANDO PIADAS ÀS PESSOAS NO BONDE."

"GOSTAVA DE RIR E DE FAZER RIR... MESMO COM MEUS DENTES TORTOS E MEIO PODRES.."



"AO ANOITECER, EU DEIXAVA O BONDE NA GARAGEM, E OS BURRICOS NOS ESTÁBULOS DA FERRO-CARRIL."

ATÉ AMANHÃ, GERVÁSIO! CUIDA DO TRUPICO E DO TROPEÇO POR MIM!



"POR FIM, VOLTAVA PARA CASA PELA PONTE DO LIMOEIRO. AO LONGE JÁ PODIA VER A LUZ DOS MOCAMBO DA RUA DA AURORA, E MEU AMIGO ADERBAL PESCANDO NO CAPIBARIBE."

EI VALDEMAR

BOA NOITE, ADERBAL !!













EU ESTAVA EM UMA SINUCA. VENDO GUILHERMINA APARECER EM NOSSOS ENCONTROS COM MANCHAS ROXAS PELOS BRAÇOS E PERNAS, SEMPRE AFIRMANDO A VIOLÊNCIA DO MARIDO. A SITUAÇÃO FICAVA MAIS INSUSTENTÁVEL. AO MESMO TEMPO, ADERBAL INSISTIA NAS CONVERSAS SOBRE A MODERNIZAÇÃO DA CIDADE, E ISTO ME ABRIU OS OLHOS PARA TODAS AS MUDANÇAS AO MEU REDOR. FOI EM UM DOMINGO, PASSEANDO PELO PORTO, QUE TOMEI TOTAL CONSCIÊNCIA DAS DEMOLIÇÕES E DA CONSTRUÇÃO DE UM NOVO RECIFE. ERA O FUTURO CHEGANDO, E O FUTURO SEMPRE É IMPLACÁVEL COM O QUE É VELHO!"

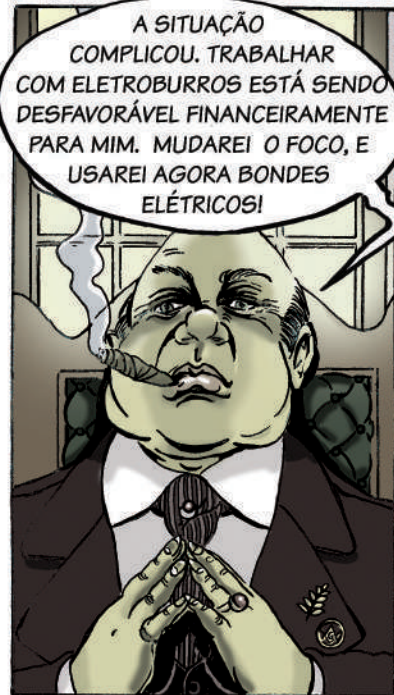






BOM DIA, SENHOR VALDEMAR!

BOM DIA, "SEU" SAMPAIO! MANDOU ME CHAMAR?



A SITUAÇÃO COMPLICOU. TRABALHAR COM ELETROBURROS ESTÁ SENDO DESFAVORÁVEL FINANCEIRAMENTE PARA MIM. MUDAREI O FOCO, E USAREI AGORA BONDES ELÉTRICOS!



EU PRECISAREI DE MOTORISTAS MAIS QUALIFICADOS, E INFELIZMENTE O SENHOR NÃO SE ENCAIXA NO PERFIL. ESTÁ DEMITIDO.



"SAÍ PARA O PÁTIO DOS CARROS E RESTÁBULOS, ARRASADO E CABISBAIXO"



É ISSO, TRUPICO E TROPEÇO, É O FIM...



NÓS TRÊS SOMOS DESCARTÁVEIS!



"VAGUEI PELO RECIFE, SEM RUMO, ATÉ O ANOITECER. E FUI AO ENCONTRO DE GUILHERMINA."



HELLO, DARLING. PRECISO LHE CONTAR UMA COISA.

TAMBÉM PRECISO FALAR COM VOCÊ, MINA...



EU VOU ME AFASTAR DE VOCÊ POR UM TEMPO! MEU MARIDO COMEÇOU A DESCONFIA DE NOSSO CASO, E ESTÁ MAIS GROSSEIRO AINDA! NÃO SUPORTO ESSA SITUAÇÃO!

NÃO ME DEIXES, MINA! HOJE EU PERDI MEU EMPREGO, MAS... VOU DAR UM JEITO EM TUDO, JURO!









GUILHERMINA, QUERIA VER VOCÊ, TOMEI UMA DECISÃO.

AQUI ESTOU, VALDEMAR. ESPERO QUE VALHA A PENAL!



FAREI O QUE VOCÊ QUER. VOU MATAR O SEU MARIDO.



PRECISO DE UM PLANO...

AH, DARLING! SERÁ MARAVILHOSO, VAMOS FICAR JUNTOS! ESCUTA, ESSE É O PLANO:



"CONVIDAREI MEU MARIDO PARA UM PASSEIO. NO NOSSO LUGAR DE ENCONTRO. VOCÊ ESPERARÁ NAS SOMBRAS."

PODE IRI! EU E MEU MARIDO VAMOS TOMAR A FRESCA!

VENHA, MEU DOCINHO, E CUIDADO COM AS PEDRAS!



NA HORA CERTA...

SEU DESGRAÇADO! NUNCA MAIS IRÁ BATER NELA!

... QUÊ? QUEM? ME SOLTE! DOCINHO CORRA, É UM ASSALTANTE! LEVE TUDO, MAS NÃO NOS MACHUQUE! SOU SÓ UM VELHO!



CALA ESSA BOCA IMUNDA E MORRE, MALDITO, MORRE DE UMA VEZ!!!

MISERICÓRDIA, MI...\*



UFFF... PUF... MAS...ELE PARECE TÃO VELHO E FRACO, MINA, COMO ELE CONSEGUIA... BATER EM VOCÊ? COMO ELE...

SHHH, NÃO SE PREOCUPE COM ISSO AGORA, DARLING!



ESTAMOS JUNTOS NESTA, E AGORA PODEMOS CASAR! VOU DAR O DINHEIRO PARA COMEÇAR O NEGÓCIO DE JOGO DO BICHO! QUE TAL?

MAS... MAS...



"O RESTO FOI FÁCIL. O DEPOIMENTO NA DELEGACIA, DA MULHER DESESPERADA, CUJO MARIDO FORA ASSASSINADO POR UM BANDIDO. E ELA NÃO CONSEGUIRA VER-LHE A FACE. LÁGRIMAS E FALSA DOR. QUE ATRIZ O TEATRO PERDERA!"





"EU A CONSOLEI NO ENTERRO, POBRE VIÚVA. E ESTIVE FRENTE A FRENTE COM MINHA VÍTIMA, NO CAIXÃO. ERA UM VELHO FRÁGIL E INDEFESO. DOENTE, PELO QUE OUVI FALAR. MAS, DE CERTA FORMA, ME SENTI BEM FAZENDO O MAL."

ERA UM HOMEM TÃO BOM, TÃO CARIDOSO E RELIGIOSO, QUE PENA.



"EM NOME DA MORAL E DOS BONS COSTUMES, GUARDAMOS LUTO POR SEIS MESES. DEPOIS, CASAMOS NO CIVIL, POIS MINA ERA VIÚVA RECENTE!"

ASSINE AQUI, MINHA SENHORA... DEIXE-ME AJUDAR... OPA.

SIM SENHOR, "SEU" JUIZ... COMO É GENTIL!



"O RESTO DA HERANÇA DELA NÃO ERA MUITO, MAS DEU PARA INGRESSAR NA RODA DE JOGO DO BICHO. A PRIMEIRA COISA QUE FIZ FOI CONTRATAR OS BICHEIROS QUE TRABALHAVAM PARA HÉLIO PELO DOBRO DO VALOR QUE ELE PAGAVA."



"O DINHEIRO INVESTIDO DUPLICOU, TRIPLICOU. TODO MUNDO ACREDITA QUE, NO JOGO SÃO 25 BICHOS. NA REALIDADE, SÃO APENAS DOIS: ÁGUA E BURRO..."

HE HE HE

A ÁGUA É O BICHEIRO, E O BURRO, QUEM JOGA.



MINA, ESSA É A VIDA BOA! E VOCÊ É A MULHER MAIS INCRÍVEL QUE EU JÁ VI.

SIM... EU NÃO DISSE QUE MATAR O VELHO FOI A MELHOR COISA? AGORA, SÓ FALTA VOCÊ AJEITAR ESTES DENTES!



"FUI AO DENTISTA E REALIZEI MEU SONHO DE MUITO TEMPO."

AQUI, SR. VALDEMAR, DÊ UMA OLHADA!

OBRIGADO, DOUTOR, MAS EU NÃO ME CHAMO MAIS VALDEMAR, NÃO...



MEU NOME, DE AGORA EM DIANTE SERÁ BOCA DE OURO !!









MINA, POR FAVOR! NÃO VAMOS BRIGAR DE NOVO! QUERO ME DESCULPAR!

PARA COM ISSO, VALDEMARI EU VOU SAIR AGORA, PARA UM COMPROMISSO!



COMPROMISSO? AONDE VAI? AO DENTISTA, CABELEREIRO, DE NOVO?

NÃO AGUENTO ESSA SUA IDIOTICE! VOU SAIR É AGORA MESMO!



VOCÊ PRECISA ME RESPEITAR! EU SOU O BOCA DE OURO!

TÁ, TÁ... QUE SEJA, POUCO ME IMPORTA! VÊ SE ACENDE ESSE CIGARRO AÍ, "BOCA". VOCÊ PARECE UM IDIOTA, COM ELE APAGADO! BYE!



"FIQUEI NO ESCRITÓRIO DO CONTINENTAL ESPERANDO MINA VOLTAR, MAS ELA NÃO VEIO"

"PAREÇO UM IDIOTA COM O CIGARRO APAGADO"... MALDITOS FÓSFOROS, SEMPRE OS ESQUEÇO!



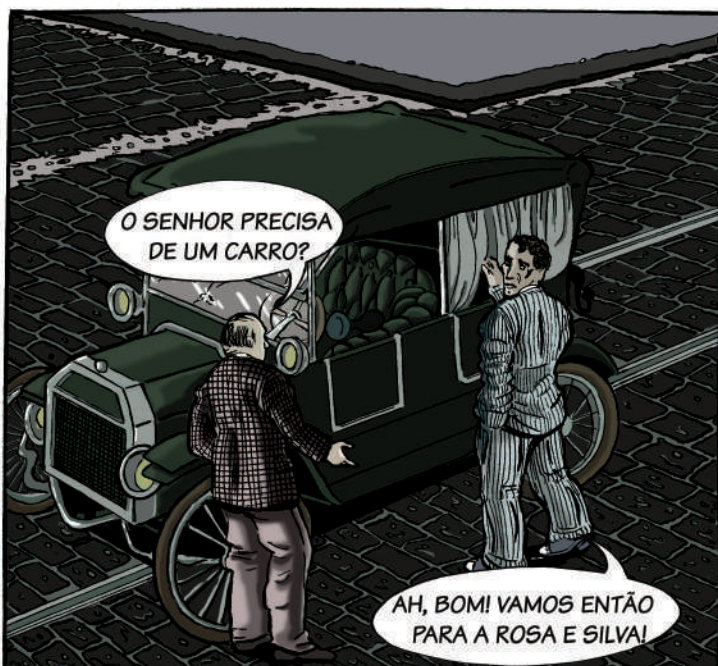
"EU SENTIA O GOSTO AMARGO DA DERROTA E DA TRAIÇÃO."

DESGRAÇADA, ME ENGANANDO O TEMPO TODO, O TEMPO TODO!



JÁ VAI, PATRÃO BOCA? QUER QUE CHAME SEU CHOFER?

NÃO PRECISA, ANSELMO! VOU PEGAR UM CARRO DE ALUGUEL.



O SENHOR PRECISA DE UM CARRO?

AH, BOM! VAMOS ENTÃO PARA A ROSA E SILVA!



BOA NOITE, FEIOSO! ENTRA AÍ CALADINHO, NEM UM PIO!





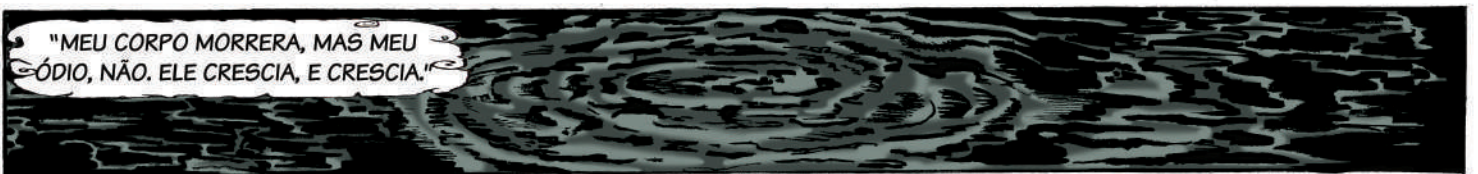




"JOGARAM MEU CORPO ALI MESMO, NO CAPIBARIBE. SEM DENTES, SEM ENTERRO, FLORES, NEM NADA. ENQUANTO EU AFUNDAVA, MINA RIA DO MEU PATÉTICO E TRISTE FIM."



"E ALI FIQUEI. NÃO HOUVE PROCURA, NEM POLÍCIA. QUIETO, MEU CORPO REPOUSAVA NO FUNDO DAS ÁGUAS, QUASE DUAS SEMANAS, À LUZ DA LUA E À SOMBRA DA LÚGUBRE CRUZ DO PATRÃO..."



"MEU CORPO MORRERA, MAS MEU ÓDIO, NÃO. ELE CRESCIA, E CRESCIA."



"13 DIAS NOS MANGUES DO CAPIBARIBE, SERVINDO DE COMIDA AOS PEIXES E CARANGUEIJOS ME MUDARAM."



"SIM, PODEMOS DIZER QUE EU ERA UM NOVO HOMEM!"



"E ESTE NOVO HOMEM, RENASCIDO DO RIO, MORTO, OU VIVO..."



"SABIA EXATAMENTE AONDE DEVERIA IR."





ALTA MADRUGADA. UM CASAL, ESCRITÓRIO DE ALUGUEL DO CAFÉ CONTINENTAL

AH, HÉLIO. EU JÁ BEJEI TANTO SAPO NA VIDA! MEU MARIDO VELHO, E O VALDEMAR...



COMO É BOM PODER FICAR AO LADO DE UM "PÃO", LINDO E GOSTOSO COMO VOCÊ É!

VOCÊ TAMBÉM É UM PITÊU, SUA VAGABUNDA!



MAS MESMO VAGABUNDA, É MINHA! VEM CÃ... MINA...

**B  
L  
A  
M**

QUE FOI ISSO ??

NÃO SEI. O BARULHO VEIO DO SALÃO. VOU AVERIGUAR!



TOME CUIDADO! PODE SER ALGUÉM DE OUTRAS GANGUES, QUERENDO MATAR VOCÊ PELAS BANCAS DE BICHO

QUEM É LOUCO DE SE METER COMIGO? NÃO SE PREOCUPE, VOU LEVAR ISSO.



QUEM ESTÁ AÍ? APAREÇA, OU LEVA CHUMBO!

APAREÇO, SIM.



ESTOU BEM AQUI, HÉLIO, MEU CAMPEÃO.

QUÊ?? QUEM É? QUEM É?



SÓ EU MESMO, MEU CHAPA.

VIM BUSCAR MEUS DENTES DE OURO QUE VOCÊ ROUBOU.





VALDEMAR??!  
MAS COMO É POSSÍVEL,  
COMO SOBREVIVEU??  
MORRA, MORRA  
LOGO!

PODE ATIRAR,  
HÉLIO! BALAS NÃO ME  
MACHUCAM, E EU  
NÃO POSSO MAIS  
MORRER...

...POIS EU JÁ  
ESTOU MORTO!

AAHH!



DEUS!  
NÃO AGUENTO  
MAIS ESPERAR  
AQUI. VOU LÁ, VER  
O QUE  
ACONTECEU!

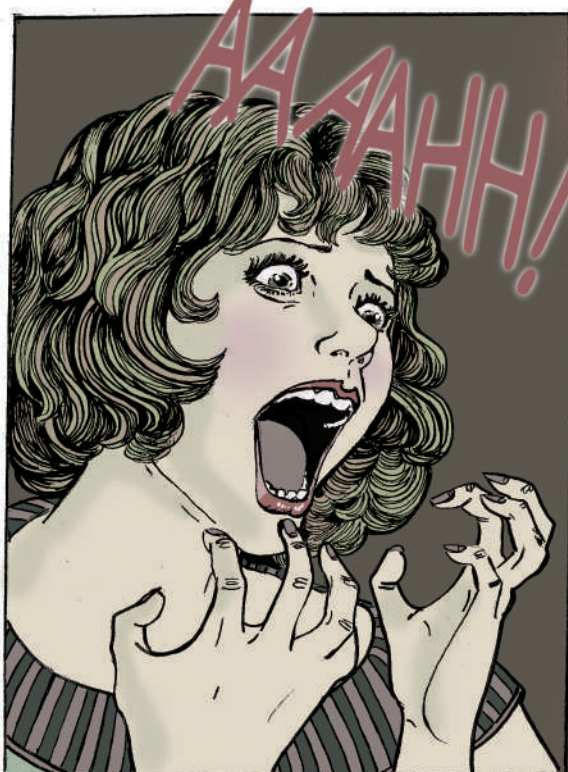


HÉLIO?  
DOCINHO?  
ONDE VOCÊ  
ESTÁ? TUDO  
BEM?

ESTOU  
BEM AQUI,  
"QUERIDA"...



...ESPERANDO  
POR VOCÊ, MINHA  
ESPOSINHA TRAIidora!



AAAH!



NÃO, "DARLING", EU...  
FUI OBRIGADA, EU  
AINDA AMO VOCÊ,  
EU... EU...

CALE A BOCA,  
MINA...

CALE  
ESSA BOCA  
MENTIROSA,  
PELA ÚLTIMA  
VEZ !!!!

"DIZEM QUE SÓ ESQUECEMOS UM AMOR  
QUANDO O MATAMOS NO CORAÇÃO.  
ENTÃO, EU, NAQUELA MADRUGADA,  
MATEI GUILHERMINA DUAS VEZES."





"USARAM O MEU DINHEIRO PARA COMPRAR O ESCRITÓRIO NO BAR. MAS ISSO NÃO MAIS IMPORTAVA. DEIXEI O CASAL RECÉM-FALECIDO LÁ EMBAIXO, E FUI ATRÁS DO QUE ERA MEU POR DIREITO."

MEUS DENTES!



UM BOM CASACO, PARA FICAR ELEGANTE. CHEGA DE TRAPOS!

UM CIGARRINHO AMIGO, PENA QUE NÃO TENHO FÓSFOROS, RE RE RE

E, PARA ARREMATAR, UM CHAPÉU CHIQUE. SOU UM PEDAÇO DE MAU CAMINHO, SIM OU COM CERTEZA?



AFINAL, EU SOU O BOCA DE OURO NOVAMENTE!!!



"E ASSIM COMO CHEGUEI, FUI EMBORA."



"ME PERDI NA NOITE DOS TEMPOS DE RECIFE..."

"...ATÉ ENTÃO."







" LEMBREI DA PERGUNTA INICIAL, AQUELA QUE FIZ :  
CHEGANDO AO CANTO DO MURO DE UMA VIDA QUASE  
BANAL, COMO AS COISAS MUDAM, AONDE A VIDA NOS  
LEVA? BEM, NO MEU CASO, CREIO QUE POSSO DIZER."



NÃO, NÃO,  
ME DEIXE  
EM PAZI!

ACENDE O MEU  
CIGARRO...



...SEU  
FROUXO!

MOÇO? ESTÁ  
ME OUVINDO?

ME RESPONDA,  
ESTÁ BEM?  
CONSEGUE SE  
LEVANTAR ??

Aiii, MINHA  
CABEÇA!

O SENHOR CAIU NO  
LIXO! DESMAIOU, OU  
PASSOU MAL?



"A MINHA VIDA, ENQUANTO VALDEMAR, APENAS ME LEVOU À INEVITÁVEL  
MORTE, ESSA CAPRICIOSA DAMA. E A MORTE? BEM, ELA TAMBÉM ME  
CONDUZIU A UM OUTRO CAMINHO, E A UM OUTRO DESTINO. NÃO SAÍ  
DA VIDA PARA ENTRAR NA HISTÓRIA, COMO AQUELE OUTRO ILUSTRE  
DEFUNTO. NÃO. NÃO EU, MEUS AMIGOS E AMIGAS..."

... É  
ASSOMBRAÇÃO!




NÃO, NÃO,  
EU VI UM... MONSTRO,  
MEIO PODRE, COM DENTES  
DOURADOS! QUERIA QUE  
EU ACENDESSE O  
CIGARRO DELE, EU CORRI  
PARA CÁ!

AH, RAPAAZ, TU  
VISSO O BOCA DE  
OURO, MAS ISSO  
NÃO EXISTE...



"... EU SAÍ DA VIDA PARA VIRAR  
**LENDA!**"





## BOCA DE OURO: A LENDA POR TRÁS DE TUDO

Esta lenda Recifense tem similaridades em outras regiões do Brasil, e quero acreditar que possui outras culturas estrangeiras amalgamadas, como a do terror dos mortos-vivos do Haiti, ou mesmo o tradicional zumbi. A história original se passa no Recife nos inícios do século XX. Alta madrugada, um homem solitário anda pelas ruas, cantando odes à lua. Está um tanto quanto alcoolizado, e curtindo a noite, em busca de diversão. Quiçá encontre uma dama de vida fácil e desacompanhada, que o possa entreter. Passar o resto da madrugada em uma boa companhia feminina seria uma excelente ideia.

Do nada, de repente, uma figura de um homem nas sombras surge na sua frente. Era um homem bem estranho, todo encapuzado e com um chapéu que ocultava suas feições. O homem sinistro pede então que o pobre bêbado acenda o seu cigarro. Ao se aproximar para ceder o lume, o misterioso ser revela sua face. Um cadáver apodrecido, a pele arroxeadada, com vermes caindo das cavidades e olhos amarelados. Na sua boca, de um hálito putrefato, ele traz uma dentadura toda de ouro. O monstro sorri, e o bêbado percebe que está diante de uma assombração. O terror domina o seu coração.

Transido de pânico, o infeliz bêbado corre de seu algóz. mas ao chegar mais na frente, o monstro o aguarda, como que se materializando magicamente. O homem, gritando, corre na outra direção, mas outra vez o monstro o aguarda, pedindo fogo para seu cigarro. Isto acontece algumas vezes, sem conta. O pobre homem termina desmaiando de medo e terror. E o riso da medonha aparição ressoa pelas ruelas vazias do Recife adormecido na madrugada. Boca de Ouro fazia mais uma vítima de suas chacotas.

No dia seguinte, nas primeiras horas matinais, o bêbado é encontrado caído na rua, por um leiteiro que estava começando a distribuir o leite pela manhã. Após ser reanimado, contou toda a sua desdita, o encontro com o monstro sombrio que pedia fogo e parecia um cadáver vivo. E o leiteiro, que era extremamente falador, passou adiante a história de terror. Assim, toda a cidade começou a falar, e a lenda se espalhou até os dias de hoje. BOCA DE OURO é uma das lendas mais representativas do folclore recifense.



Roberto  
Crome Jr





## Boca de Ouro Página 1

A história começa em 2016, no bairro do Recife Antigo, mais especificamente próximo à Torre de Malakoff e à Praça do Arsenal. A boemia do Recife continua funcionando em ruas anexas a essas áreas, então é de se esperar que a ação da trama aconteça nesta região.

Quando temos o salto temporal de 2016 para 1913, podemos ver a vida boêmia da cidade, porém em outra região do centro, mais próximo à atual Praça do Diário de Pernambuco, onde os cafés, charutarias e jogos de azar floresceram. Recife, em 1900, era uma cidade em expansão. Os primeiros minutos do novo século aconteceram sob fogos de artifício no Forte do Brum, saudando uma nova esperança, modernidade, e a luz feérica de lampiões a gás que vinham para substituir a luz fraca do azeite de peixe e carrapateira. Assim como a modernidade era desejada por todos os recifenses, também a cidade se encontrava assolada por diversos focos de doença e de insalubridade. Não era o melhor dos cenários para se viver, e a miséria dividia espaço com os avanços urbanos. Os problemas do século XIX apenas continuaram a existir nestas primeiras décadas de 1900, e não havia uma efetiva melhoria.

No último quadrinho vemos o CAFÉ CONTINENTAL, ou como era conhecido por muitos, A ESQUINA DA LAFAYETTE (por conta do depósito de cigarros da marca, fabricada no Recife). Este café, junto a outros como o "CHILE", o "Rui", o "BRASIL", era, na virada do século, o foco da vida boêmia da cidade. Ficava bem na esquina da Rua Primeiro de Março com a Rua do Imperador. Os casarões que estão no quadrinho ainda existem, é possível vê-los, um tanto quanto deteriorados pelo tempo. Temos aqui a localização do casarão, caso haja interesse em conhecer de perto onde o café funcionou:



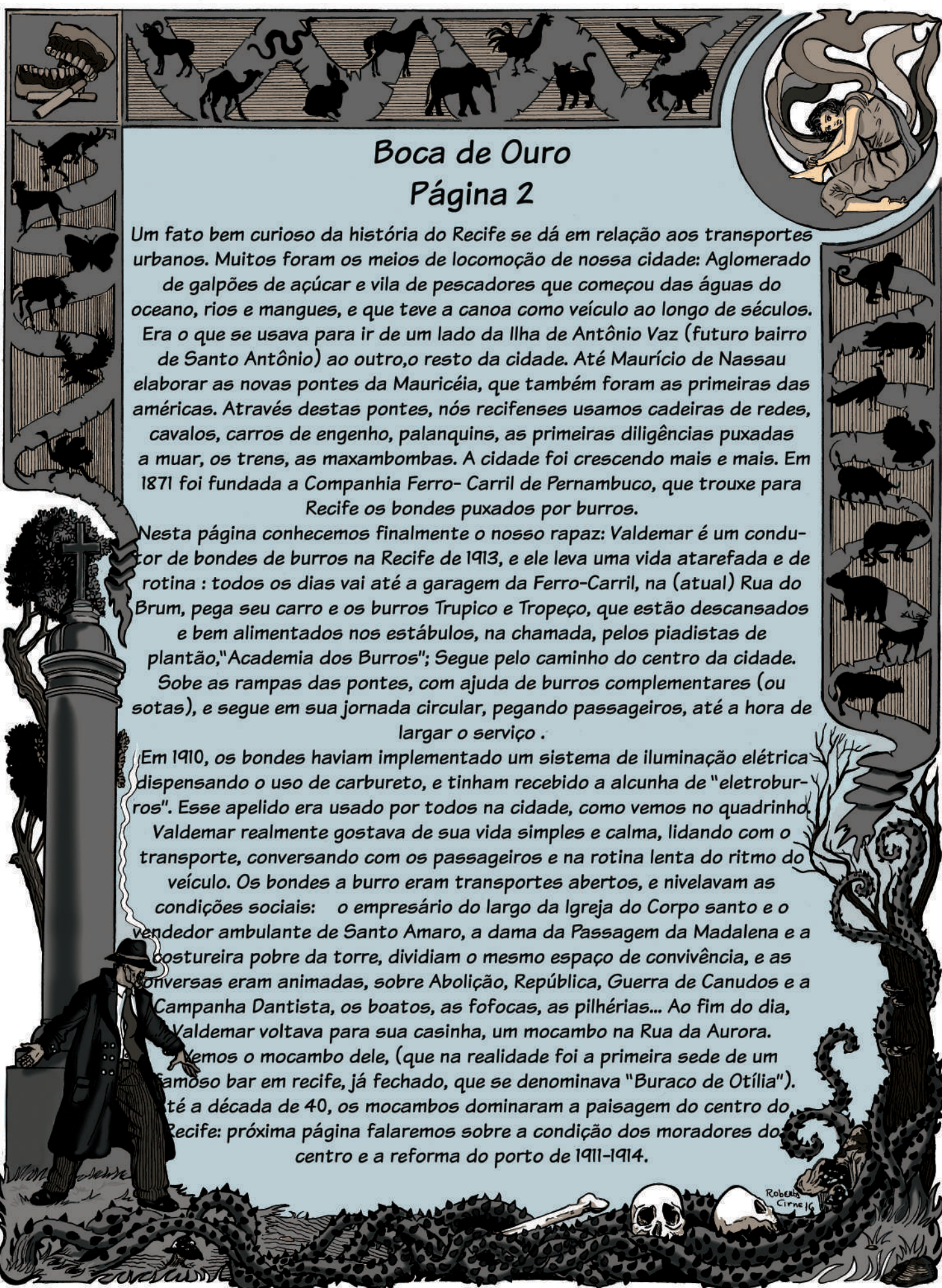
Fonte: Google maps

Curiosidade: A rua Primeiro de Março já foi conhecida como RUA DO CRESPO, e a Rua do Imperador como RUA DA CADEIA. O nome mudou após a visita do Imperador D. Pedro II à cidade do Recife. O CAMPO DAS PRINCESAS também recebeu seu nome nesta época em homenagem às filhas de D. Pedro II.



Roberto Cirne Jr





## Boca de Ouro

### Página 2

Um fato bem curioso da história do Recife se dá em relação aos transportes urbanos. Muitos foram os meios de locomoção de nossa cidade: Aglomerado de galpões de açúcar e vila de pescadores que começou das águas do oceano, rios e mangues, e que teve a canoa como veículo ao longo de séculos. Era o que se usava para ir de um lado da Ilha de Antônio Vaz (futuro bairro de Santo Antônio) ao outro, o resto da cidade. Até Maurício de Nassau elaborar as novas pontes da Mauricéia, que também foram as primeiras das américas. Através destas pontes, nós recifenses usamos cadeiras de redes, cavalos, carros de engenho, palanquins, as primeiras diligências puxadas a mear, os trens, as maxambombas. A cidade foi crescendo mais e mais. Em 1871 foi fundada a Companhia Ferro- Carril de Pernambuco, que trouxe para Recife os bondes puxados por burros.

Nesta página conhecemos finalmente o nosso rapaz: Valdemar é um condutor de bondes de burros na Recife de 1913, e ele leva uma vida atarefada e de rotina: todos os dias vai até a garagem da Ferro-Carril, na (atual) Rua do Brum, pega seu carro e os burros Trupico e Tropeço, que estão descansados e bem alimentados nos estábulos, na chamada, pelos piadistas de plantão, "Academia dos Burros"; Segue pelo caminho do centro da cidade. Sobe as rampas das pontes, com ajuda de burros complementares (ou sotas), e segue em sua jornada circular, pegando passageiros, até a hora de largar o serviço.

Em 1910, os bondes haviam implementado um sistema de iluminação elétrica dispensando o uso de carbureto, e tinham recebido a alcunha de "eletroburros". Esse apelido era usado por todos na cidade, como vemos no quadrinho. Valdemar realmente gostava de sua vida simples e calma, lidando com o transporte, conversando com os passageiros e na rotina lenta do ritmo do veículo. Os bondes a burro eram transportes abertos, e nivelavam as condições sociais: o empresário do largo da Igreja do Corpo santo e o vendedor ambulante de Santo Amaro, a dama da Passagem da Madalena e a costureira pobre da torre, dividiam o mesmo espaço de convivência, e as conversas eram animadas, sobre Abolição, República, Guerra de Canudos e a Campanha Dantista, os boatos, as fofocas, as pilhérias... Ao fim do dia, Valdemar voltava para sua casinha, um mocambo na Rua da Aurora. Vemos o mocambo dele, (que na realidade foi a primeira sede de um famoso bar em Recife, já fechado, que se denominava "Buraco de Otília"). Até a década de 40, os mocambos dominaram a paisagem do centro do Recife: próxima página falaremos sobre a condição dos moradores do centro e a reforma do porto de 1911-1914.





## Boca de Ouro Páginas 3 e 4

Os medos que o personagem Aderbal demonstra são bem fundamentados. Recife crescendo, tem ambições de ser uma "nova Paris" nas américas, mais moderna e elegante. Até o início do século XX, As pessoas que chegavam na cidade não conseguiam aportar; eram obrigadas a descer nos arrecifes, e de lá pegar uma balsa, ou uma cesta presa por um guindaste, que os deixava em terra firme, na altura do marco zero. O porto de Recife não possuía fundura o suficiente para permitir que navios de grande porte chegassem até lá. Muitas balsas viravam com passageiros e tudo, e era um espetáculo ridículo ver nossos turistas pisando em solo Recifense completamente molhados.

Somava-se à isso uma diagramação de ruas mal planejadas e sujas, um péssimo encanamento e iluminação pior ainda. Recife cresceu de qualquer jeito, sem organização urbana específica, e isso estava começando a dificultar a circulação de veículos mais modernos, tais como os ônibus a cavalo, charretes e os primeiros carros de aluguel. A recente remodelação e modernização de Paris em prol de melhorias na saúde da cidade chegou até aqui, e isto, aliado ao alvorecer de um novo século criou no povo um desejo de modificação na malha urbana. Infelizmente, no processo de reestruturação, inúmeros casarões, templos e monumentos foram sacrificados, entre eles os arcos de Santo Antônio, Da Conceição e do Bom Jesus; também veio abaixo a primeira igreja do Recife, marco fundador do povoado, a Matriz do Corpo Santo.

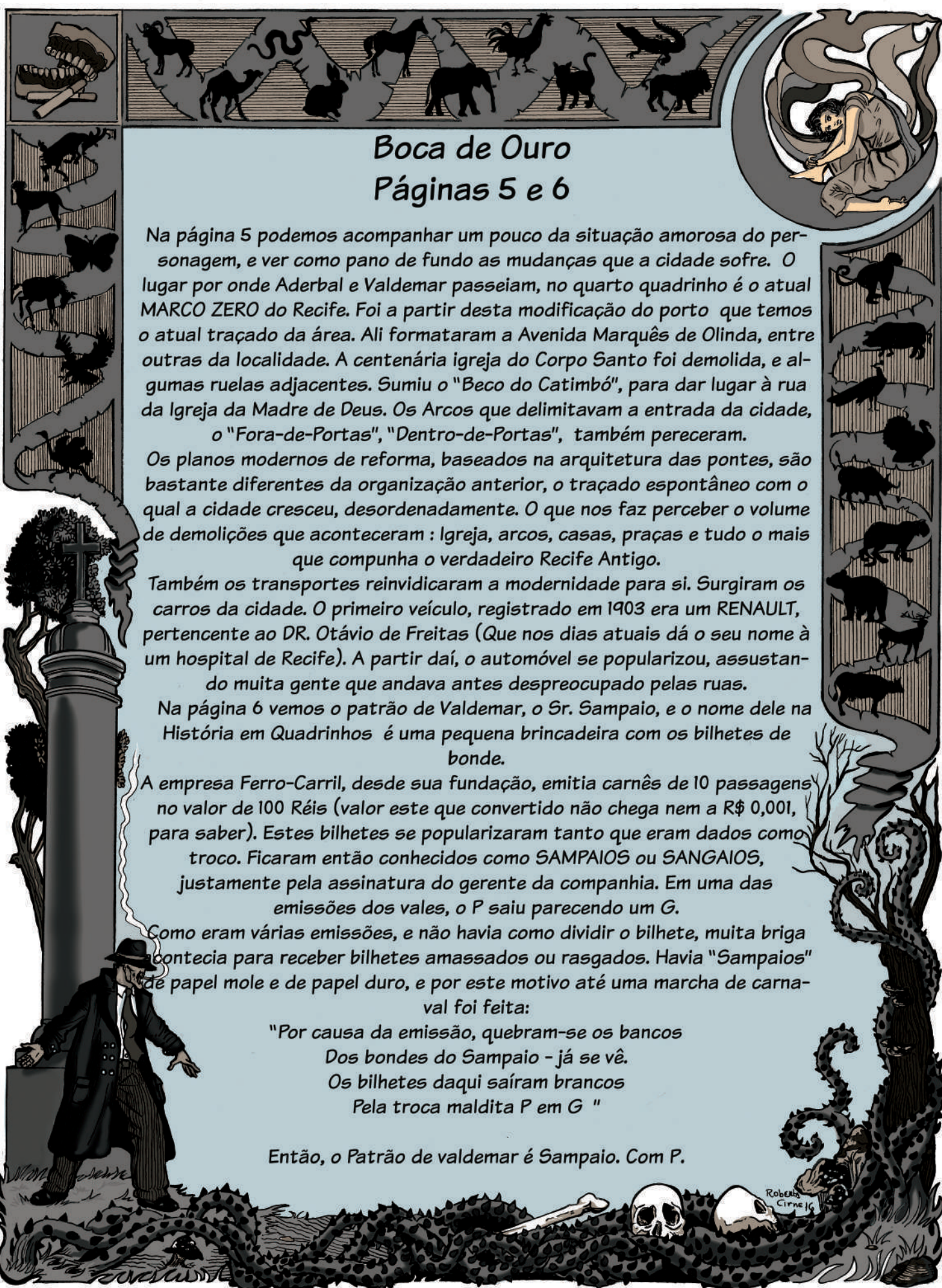
Com os mocambos não seria diferente. A cidade, que funcionava em módulo tentacular (expandindo a partir do centro em direção dos então interiores da cidade, futuros bairros) só estaria completamente modernizada quando se livrasse dos mocambos que eram quase sinônimo de propagação de doenças, insalubridade e mortalidade infantil. Por outro lado, a cidade também tinha a facção que enxergava os mocambos como algo poético e nostálgico. Recife também se dividiu em facções pró e contra a reforma que persistiu até meados do século XX. A erradicação dos mocambos do centro da cidade e imediações apenas se tornou efetiva após 1940, e com isto tivemos a nova organização e florescimento dos bairros Recifenses.

Na página 4 encontramos Valdemar em trajes de Adão, tomando um banho para encontrar sua amada. A música que ele canta existe, inclusive ficou entre as seis modinhas mais populares de 1913. Seu nome é "CABOCLA DE CAXANGÁ", e autoria de JOÃO PERNAMBUCO E CATULLO DA PAIXÃO CEARENSE.



Roberto Cirne 16





## Boca de Ouro

### Páginas 5 e 6

Na página 5 podemos acompanhar um pouco da situação amorosa do personagem, e ver como pano de fundo as mudanças que a cidade sofre. O lugar por onde Aderbal e Valdemar passeiam, no quarto quadrinho é o atual MARCO ZERO do Recife. Foi a partir desta modificação do porto que temos o atual traçado da área. Ali formataram a Avenida Marquês de Olinda, entre outras da localidade. A centenária igreja do Corpo Santo foi demolida, e algumas ruelas adjacentes. Sumiu o "Beco do Catimbó", para dar lugar à rua da Igreja da Madre de Deus. Os Arcos que delimitavam a entrada da cidade, o "Fora-de-Portas", "Dentro-de-Portas", também pereceram.

Os planos modernos de reforma, baseados na arquitetura das pontes, são bastante diferentes da organização anterior, o traçado espontâneo com o qual a cidade cresceu, desordenadamente. O que nos faz perceber o volume de demolições que aconteceram: Igreja, arcos, casas, praças e tudo o mais que compunha o verdadeiro Recife Antigo.

Também os transportes reivindicaram a modernidade para si. Surgiram os carros da cidade. O primeiro veículo, registrado em 1903 era um RENAULT, pertencente ao DR. Otávio de Freitas (Que nos dias atuais dá o seu nome à um hospital de Recife). A partir daí, o automóvel se popularizou, assustando muita gente que andava antes despreocupado pelas ruas.

Na página 6 vemos o patrão de Valdemar, o Sr. Sampaio, e o nome dele na História em Quadrinhos é uma pequena brincadeira com os bilhetes de bonde.

A empresa Ferro-Carril, desde sua fundação, emitia carnês de 10 passagens no valor de 100 Réis (valor este que convertido não chega nem a R\$ 0,001, para saber). Estes bilhetes se popularizaram tanto que eram dados como troco. Ficaram então conhecidos como SAMPAIOS ou SANGAIOS, justamente pela assinatura do gerente da companhia. Em uma das emissões dos vales, o P saiu parecendo um G.

Como eram várias emissões, e não havia como dividir o bilhete, muita briga acontecia para receber bilhetes amassados ou rasgados. Havia "Sampaio" de papel mole e de papel duro, e por este motivo até uma marcha de carnaval foi feita:

"Por causa da emissão, quebram-se os bancos  
Dos bondes do Sampaio - já se vê.  
Os bilhetes daqui saíram brancos  
Pela troca maldita P em G "

Então, o Patrão de valdemar é Sampaio. Com P.





## Boca de Ouro

### Página 7, 8 e 9

A página 7 nos traz a visão de quem está sentado no Café Lafayette, ou Continental, nos idos de 1914. No primeiro quadrinho, Valdemar está sendo servido por um garçon, da nova bebida a Gasosa FRATELLI VITTA.

O Refrigerante, criado pelos Irmãos Giuseppe e Francesco Vitta, foi o primeiro a ser comercializado como refresco gasoso. Tinha em todos os sabores: cereja, guaraná, ameixa, limão, maçã e pera. Na época da HQ, a Fratelli Vita vendia os refrigerantes que eram fabricados em Salvador, mas em 1920 já tínhamos a fábrica instalada no Recife, mais precisamente na Rua da Soledade.

Em um canto vemos um jornaleiro comercializando revistas e jornais da época, entre eles "O Jornal Pequeno" e a revista "O Carapuço", que circulou no Recife de 1832 a 1847 e foi editado pelo Frei Miguel do Sacramento Lopes Gama, o famoso PADRE CARAPUCEIRO que deu nome à Rua que fica no bairro de Boa viagem. Pedimos a licença poética para citá-la.

No segundo quadrinho temos as ilustres presenças de CÂMARA CASCUDO e GILBERTO FREYRE. Ambos frequentaram muito as mesas do Café Lafayette, centro dos intelectuais do Recife. Mais uma vez, peço a licença poética para inseri-los e retratá-los, pois admiro o trabalho de ambos no campo do folclore e da sociologia. Vemos também um menino passando o jogo do Bicho. Era o lugar das poules, ou onde surgiu a prática do Jogo do bicho em Recife.

Inventado em 1892 no Rio de Janeiro, para ajudar a pagar as dívidas do Jardim Botânico, logo o Jogo do Bicho se tornou popular, migrando para as diversas capitais do Brasil entre elas, Recife. O Jogo do Bicho já era estabelecido em 1911, e havia cerca de 5 bicheiros na prática, todos bem atuantes e usando o Café Continental (Esquina da Lafayette) como ponto de encontro e escritório. Interessante é o processo do Jogo do Bicho. Valdemar arregimenta para si os garotos de um outro bicheiro, para se estabelecer como um Banqueiro de bicho respeitado. Há uma hierarquia de Banqueiro, (o que tem a banca), Gerente (o passador) e os apostadores. O

Jogo em si é algo bem simples: são 25 animais e cada um tem 4 números, de 1 a 100. Os resultados são conhecidos pela dezena, centena e milhar (entre 0000 e 9999), resultado dos dois últimos números desta, todos os dias, à partir das 15 horas, a POULE do bicho era anunciada bem na frente do Café Continental.

Na página 9 da HQ, vemos algumas cenas de interior. Os velórios feitos a domicílio em casas de famílias abastadas, prática que entrou em desuso pela popularização do uso do cemitério para velar os mortos.

Também podemos ver o interior de um consultório dentário como era em 1910 e por toda a década.



Roberto Cirne 16



## OUTRAS ASSOMBRAÇÕES DO RECIFE



\* **CABELEIRA (CERCA DE 1780)** - Primeiro cangaceiro do Brasil. Tanto aterrorizou os sertões pernambucanos que virou lenda, mesmo séculos após a sua morte.

\* **BRANCA DIAS (1595)** - Ela era cristã-nova, mas secretamente professava a fé judaica. Temendo a visitação dos terríveis Inquisidores, lançou todas a sua prataria ao açude em Camaragibe (Apipucos). Diz a lenda que as águas se tornaram argêneas, e desde então o açude é conhecido como "Riacho da Prata" ou "Açude do Prata".

\* **LOBISOMEM DOUTOR DE CASA FORTE (CERCA DE 1890)** - Lenda narrada por GILBERTO FREYRE sobre um estudante de direito que começa a se comportar como um animal. O lobisOMEM recifense é representado como um cachorro gigante, sem rabo e meio doente.



## OUTRAS ASSOMBRAÇÕES DO RECIFE

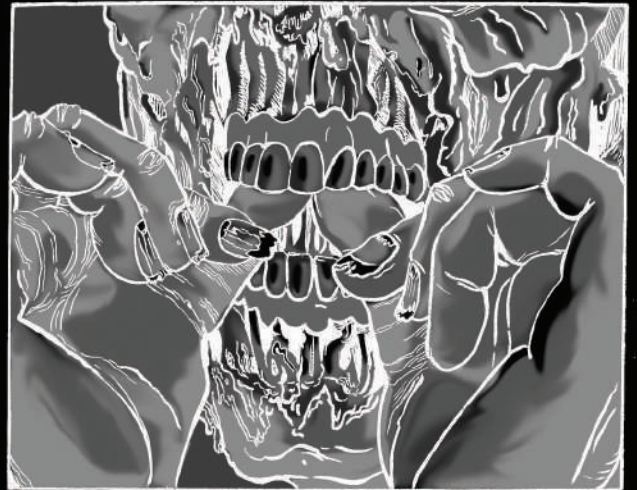


\* **ALAMOA (VÁRIAS ÉPOCAS)** - Lenda nascida em Fernando de Noronha, durante o período holandês (1645). Originou diversas formas de Belas Assombrações : A Loura do Banheiro, A Galega do Cemitério de Santo Amaro, a Sedutora da Curva. Todas elas sempre se transformam em esqueletos ou fantasmas, assustando o incauto seduzido .

\* **BOCA DE OURO (CERCA DE 1900)** - Um monstro apodrecido, mas com dentes dourados, que vaga pela noite, e pede aos transeuntes que lhe acendam o cigarro.

\* **VELHO DO SACO (INDEFINIDO)** - Conhecido no Brasil inteiro, esta lenda aqui no Recife é o auxiliar do PAPA-FIGO, e rapta as crianças para retirar seus órgãos e servir ao mestre.









*Roberta Cirne é Recifense . Quadrinista, pesquisadora histórica, escritora e ilustradora. Graduada em Licenciatura em Artes Plásticas, desde criança já escrevia seus contos e poesias, e criava suas próprias histórias em quadrinhos. Incentivada pelos pais e por uma tia pintora, enveredou pelo caminho das artes. Em seu currículo, publicou "Passos Perdidos, História Desenhada" volumes 1,2,3 e 4 , HQ vencedora do Prêmio HQ MIX 2007 de maior contribuição às histórias em quadrinhos. Participou também dos álbuns "Heróis da Restauração Pernambucana", "Afro HQ" e "Bíblia em Quadrinhos". Esta revista é seu primeiro trabalho 100% autoral.*



[WWW.SOMBRASDORECIFE.COM.BR](http://WWW.SOMBRASDORECIFE.COM.BR)



<https://www.facebook.com/sombrasdorecife/>

<https://www.instagram.com/sombrasdorecife/>

@robycirnel

